

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DOS PACIENTES ADULTOS COM TUBERCULOSE DO HCPA - 2019

Coordenador: DENISE ROSSATO SILVA

Grande parte da população com tuberculose (TB) ainda é diagnosticada em hospitais, com até 40% dos casos notificados. O atraso no diagnóstico é um importante fator de risco para mortalidade e disseminação intra-hospitalar da TB. No HCPA pacientes com TB são atendidos na emergência, enfermarias e nos ambulatórios, especialmente os da Pneumologia. Neste Programa é realizada uma abordagem global quanto ao diagnóstico e tratamento precoces, além da prevenção do abandono do tratamento. Os acadêmicos vivenciam a prática profissional aliada aos conhecimentos da graduação. Esse Programa de Extensão não é limitado à prestação de serviços à comunidade na forma do atendimento ambulatorial/hospitalar, mas possibilita a execução concomitante de atividades de ensino e pesquisa. Como parte do Programa, foi realizado um levantamento dos casos de TB entre os funcionários do HCPA. No período de 2005 a 2018, foram 53 casos de TB em funcionários do HCPA (63,1 funcionários/100.000/ano). A média de idade foi de 48.2 ± 10.7 anos. As categorias profissionais mais comuns foram: técnico de enfermagem (n = 21; 39,6%), administrativo (n = 12; 22,6%), limpeza (n = 9; 17,0%), enfermeiro (n = 6; 11,3%), médico (n = 3; 5,7%) e estudante / residente (n = 2; 3,8%). Os departamentos mais afetados foram: administrativo (n = 19; 35,8%), medicina interna (n = 18; 34,0%), cirurgia (n = 5; 9,4%), emergência (n = 4; 7,5%), laboratório (n = 2; 3,8%), radiologia (n = 2; 3,8%), pneumologia (n = 1; 1,9%), pediatria (n = 1; 1,9%) e UTI (n = 1; 1,9%). O tempo médio de atendimento como profissional da saúde foi de $19,9 \pm 9,1$ anos. Quarenta e sete (88,7%) profissionais da saúde tiveram TB pulmonar e todos tinham baciloscopias positivas. Seis (11,3%) profissionais da saúde apresentaram TB extrapulmonar. As exposições mais comuns à TB foram: apenas pacientes internados (n = 24; 45,3%), exposição externa (n = 19; 35,8%), pacientes internados + pacientes ambulatoriais (n = 8; 15,1%) e apenas pacientes ambulatoriais (n = 2; 3,8%). A mediana do tempo afastado do trabalho para tratamento foi de 15 dias. Todos os profissionais de saúde foram curados após o tratamento. O risco de transmissão da TB em instituições de saúde é reconhecido há muitas décadas. Os resultados dessa pesquisa são semelhantes aos disponíveis na literatura, que evidenciam um risco para profissionais da saúde de TB atribuível à exposição nosocomial de 25 a 5361 casos/100.000/ano. Além disso, estima-se que 1% a 10% dos profissionais de saúde sejam infectados anualmente e, uma vez infectados, existe um risco de 5-15% de

desenvolver TB ativa nos dois anos subsequentes.